

UMA INTERPRETAÇÃO DAS CORES NOS TEXTOS-MURAIIS DO PROFETA GENTILEZA

José Marcos Barros Devillart (UNIVERSO)
prof_jm@hotmail.com

Partindo do pressuposto de que a linguagem verbal não é a única a compor a mensagem no “livro urbano” do Profeta Gentileza, propomos uma análise na qual levamos em consideração o conteúdo plástico da obra referida. Nessa perspectiva, propomos uma relação entre a semiótica da cultura e a linguística funcional centrada no uso. Temos em foco a ideia de que o Profeta criou uma obra multimodal, em que imagens e palavras são usadas estrategicamente com fins pragmático-discursivos. O texto não verbal é constituído por vários símbolos, como exemplos mais frequentes: estrelas, pássaros, cruzeiros e a Bandeira do Brasil. As cores formam um plano de fundo para esses símbolos, e a organização cromática da obra, a nosso ver, também constitui linguagem. Ela é funcional aos propósitos do Profeta, por isso a elegemos como objeto de análise, que leva em conta a iconicidade imagética. Assumimos que há reflexos da dicotomia formada pelos conceitos de bem e de mal, característica do domínio discursivo da religião, no uso estratégico das cores escolhidas pelo Profeta. Portanto, as cores usadas nos murais nos parecem significativas e correlacionadas aos propósitos pragmático-discursivos do autor. Partimos das premissas de que o texto não verbal dialoga com o verbal, na medida em que a linguagem é motivada por fatores externos, e de que é possível identificar esses fatores na estrutura linguística.